

DANÇA / CRÍTICA

“Impressões Brasileiras” reage de forma antropofágica aos importados

ANA MICHAELA

Free-lance para a *Folha*

IMPRESSÕES BRASILEIRAS - Espetáculo de dança dramática. Direção, coreografia, roteiro e interpretação: Marília de Andrade. Com alunos convidados do curso de graduação em dança da Unicamp. Teatro do Sesc Fábrica da Pompéia (r. Clélia, 93, tel. 864-8544, Pompéia, zona oeste). Hoje, às 16h, “Impressões Brasileiras” e às 21h, “Quadrança”; amanhã, às 16h, “Quadrança” e às 18h, “Impressões Brasileiras”. Ingressos: Cz\$ 500,00 e Cz\$ 400,00 (comerciários).

“Impressões Brasileiras”, espetáculo de dança de Marília de Andrade, é mais do que uma homenagem a Heitor Villa-Lobos, apesar de só utilizar suas músicas. Propõe o movimento antropofágico na dança, como reação ao balé apenas importado. Trata-se do encontro da coreógrafa e bailarina Marília de Andrade com o Movimento Modernista do qual seu pai Oswald de Andrade (1890-1954) é um dos principais representantes. Busca uma linguagem corporal e coreográfica que integre formas e técnicas acadêmicas e populares como proposta modernista.

Para se chegar ao resultado final houve uma intensa pesquisa dos textos literários modernistas e das danças brasileiras como catira, capoeira, carimbó, utilizadas enquanto código na formulação da linguagem coreográfica. O roteiro, escrito por Marília de Andrade, foi inspirado em textos de Oswald, Mário de Andrade e Raul Bopp. Um boi do Bumba popular se incorpora a um trem vindo de São Paulo com destino à Amazônia, onde surge a “Filha da Rainha Luzia”, a “Boiuna” e o “Tatu Bunda Seca”, personagens extraídos do livro de poemas Cobra Norato de Bopp (Civilização Brasileira, 150 págs., Cz\$ 840,00).

Os figurinos e objetos cênicos de Eveline Borges de Itapura também foram inspirados nos elementos gráficos modernistas, criados numa interação onde coreografia e objetos se influenciam mutuamente (cobra, tatu, saia da filha de rainha, etc.).

Expressão dramática

O espetáculo criado pelo Laboratório de Dança da Unicamp tem

como intérpretes, além de Marília e da professora Eva Zorilla Tessler, alguns alunos convidados do curso de graduação em dança que tiveram uma direção específica de expressão dramática com Joana Lopes. O processo de trabalho dos bailarinos para chegar ao resultado cênico também é fruto de pesquisa. A descoberta do gestual dos personagens reflete uma viagem no interior de cada intérprete. Em momento algum a forma exterior da coreografia foi imposta aos bailarinos.

“Impressões Brasileiras” é um reflexo da filosofia do Departamento de Artes Corporais da Unicamp, do qual Marília de Andrade é diretora. Além da formação integral do intérprete da dança, com aulas de consciência corporal, técnicas de dança clássica e moderna, danças regionais brasileiras, história da arte etc., a faculdade também propicia ao aluno a atuação como pesquisador. Prepara-o para dar um enfoque inovador à arte da dança, privilegiando temas e formas que ressaltem a tradição cultural brasileira.

DANÇA



QUADRANÇA E IMPRES-

SÕES BRASILEIRAS - Espetáculos de dança contemporânea com os grupos “Quadrança”, formado por bailarinos independentes, e o “Impressões Brasileiras”, da Uni-

camp, ambos de Campinas. O “Quadrança” apresenta seis diferentes coreografias assinadas por Eva Tessler e Edith White. O “Impressões Brasileiras” apresenta um

espetáculo coreografado, dirigido e roteirizado por Marília de Andrade que, idealizado a partir de composições de Villa-Lobos, descreve uma viagem de trem da São

Paulo revolucionária de 1932 até a Amazônia mítica. Teatro do Sesc Fábrica da Pompéia (r. Clélia, 93, tel. 864-8544, Pompéia, zona oeste).